

PRODUÇÃO TEXTUAL *ONLINE*: UMA PROPOSTA A FAVOR DO LETRAMENTO DIGITAL E DOS RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS

José Deivisson Andrade de Souza¹; Roberta Varginha Ramos Caiado²

¹ Universidade Católica de Pernambuco, e-mail: deivisson.andrade@outlook.com

² Universidade Católica de Pernambuco, e-mail: caiado.roberta@gmail.com

Resumo: A presente pesquisa insere-se na área do Letramento Digital com foco no uso de Recursos Educacionais Abertos (REA) para o ensino da produção de textos escritos *online*. Estamos cada vez mais nos tornando uma sociedade letrada digital em sua totalidade. Ser letrado digital é assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, portanto o letramento digital pode ser definido como a ampliação da possibilidade do contato com a escrita e com a leitura em ambientes digitais, surgindo devido à Era da Informação na qual vivemos e ao avanço das tecnologias digitais. De todo modo, para um indivíduo ser considerado “letrado digital” deve saber utilizar e se apropriar de todas as competências e habilidades que esse suporte oferece, assim como utilizar todos os gêneros nele incluso. Propõe-se alcançar o foco dessa pesquisa em consonância com (i) a teoria dialógica/enunciativa da linguagem; (ii) a Linguística Textual; (iii) e os objetos de ensino e aprendizagem e recursos educacionais abertos, a partir da proposta da elaboração de uma Sequência Didática (SD) como Recurso Educacional Aberto, em favor da produção textual *online* e do conceito de letramento digital. Metodologicamente, uma sequência didática organiza-se em torno de alguns procedimentos, nos quais foram elaborados, adaptados e propostos no repositório digital ELO (Ensino de Línguas *Online*). Visando garantir a relevância dessas atividades para a prática educacional, mais especificamente para alunos do ensino fundamental II, buscamos, nos parâmetros curriculares nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa, as habilidades necessárias que esses alunos devem adquirir neste segmento.

Palavras-chave:

Letramento Digital, Recursos Educacionais Abertos (REA), Produção Textual *Online*.

JUSTIFICATIVA

Estamos caminhando gradativamente para uma sociedade totalmente letrada digital, mas as escolas não estão acompanhando esse avanço tecnológico, tornando-os limitados na área da educação. Um indivíduo letrado digital amplia a possibilidade do contato com a escrita e com a leitura em ambientes digitais, realizando práticas de leitura e escritura diferentes das formas tradicionais. Assim, devido à Era da Informação na qual vivemos e ao avanço das tecnologias, faz-se necessário pesquisar como os gêneros digitais podem contribuir à prática educacional, levando os alunos a exercerem práticas de leitura e escrita na tela.

INTRODUÇÃO

A apropriação das competências básicas de produção necessárias à utilização do meio e recursos oferecidos pelas tecnologias digitais é muito limitada no âmbito escolar, não só do ponto de vista técnico, como também do ponto de vista teórico-científico. Atualmente, influenciados pela telemática digital, utilizamos, com frequência, recursos tecnológicos em suportes digitais para a

circulação de textos, leitura e produção escrita *online*. O mundo contemporâneo leva ao desenvolvimento de novas habilidades, na seara das tecnologias digitais, para inserção do sujeito cognoscente em práticas sociais que requerem seu uso.

É possível afirmar que muito se tem comentado, hodiernamente, sobre “era digital”. Estamos cada vez mais nos desmembrando de uma “sociedade do papel” e mergulhando na “sociedade da cibercultura” (SOARES, 2002), pois caminhamos, gradativamente, para uma totalidade letrada digital, visto que várias pessoas letradas “analógicas” puderam rapidamente tornar-se letradas digitais em vários domínios, como no trabalho e nas escolas, por exemplo (RIBEIRO, 2009).

Propõe-se alcançar o foco desta pesquisa, em consonância com (i) a teoria dialógica/enunciativa da linguagem, segundo Bakhtin (2003, p. 290), afirmando que o sujeito é ativo e dialógico porque ele “concorda ou discorda (total ou parcialmente), completa, adapta, apronta-se para executar, e esta atitude [...] está em elaboração constante durante todo o processo [...]”; (ii) a Linguística Textual, de acordo com Marcuschi (2008), além de Elias e Koch (2011), que defendem o texto como “fruto de um processo extremamente complexo de interação social e de construção social de sujeitos, conhecimento e linguagem” (2011 apud KOCH, 2004, p.175), corroborando com a ideia de sujeito ativo e dialógico, proposta por Bakhtin (2003); (iii) os objetos de ensino e aprendizagem e Recursos Educacionais Abertos (REA), partindo da concepção de que os REA se diferenciam dos demais recursos digitais por estarem livres dos direitos autorais e somente arrojados nesse suporte, o digital (LEFFA, 2006); a partir da proposta da elaboração de uma Sequência Didática - SD (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004), visando observar o letramento digital (SOARES, 2002; XAVIER, 2005; COSCARELLI E RIBEIRO, 2005).

Para Soares (2002, p. 11), o letramento digital é “um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela”; segundo Xavier (2005, p. 135): “O letramento digital implica realizar práticas de leitura e de escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais [...]”. Complementando as definições que foram explanadas, Coscarelli e Ribeiro (2005), definem letramento digital como a ampliação da possibilidade do contato com a escrita e com a leitura em ambientes digitais. Assim, o termo letramento digital surge, emparelhado às necessidades práticas

cotidianas, devido à Era da Informação na qual vivemos e ao avanço das tecnologias digitais, que carregam consigo as interações midiáticas que são motivadoras das necessidades de leitura e escrita na tela.

É justamente neste contexto que, entra em cena um sujeito dialógico, ativo, que traz consigo novos espaços de relacionamento interpessoal experienciados ininterrupta e coletivamente. Surgem, com esse sujeito, desafios éticos, educacionais, linguísticos e novas questões sociais, as quais pesquisadores devem procurar entender e explicar. O modo de incorporar um conteúdo educacional a um artefato digital e adaptá-lo a um recurso educacional, em determinado contexto, é justamente o foco desta pesquisa.

Segundo Araújo (2003), o hipertexto gera gêneros hipertextuais, os e-gêneros. Eles desempenham uma importante função nas habilidades básicas de escrita na rede. Se não existem dúvidas quanto à relevância da produção de gêneros do discurso na escola, então, conclui-se daí que precisaríamos trabalhar com os e-gêneros, conseqüentemente, com os hipertextos para ampliar as habilidades de produção escrita dos sujeitos.

A escrita de um hipertexto hipermodal diferencia-se da escrita de um texto impresso ou mesmo eletrônico, pois envolve a integração de diversos outros textos, que estão interconectados e serão indexados ao texto base. Nesse tipo de produção, o paradigma oralidade/escrita é quebrado e os gêneros são, muitas vezes, mesclados e (re)criados, pois têm uma interatividade que torna a escrita nova. Junto com todos esses fatores, os recursos multimodais que o computador fornece à produção textual ajudam na interação autor/leitor, possibilitando que o autor se torne o leitor e vice-versa, ambos interagindo com novos léxicos, novos gêneros e novos códigos (SOARES, 2002); ou como denomina Rojo (2013), um “lautor”.

Acreditamos que trabalhar com a produção escrita, em rede, significa, em uma primeira instância, trabalhar com a recepção real do texto, trabalhar com interlocutores reais, dispostos a interagir, na prática do que propõe a teoria bakhtiniana; posteriormente, trabalhar, prioritariamente, com os aspectos da textualidade: coerência e coesão (ELIAS E KOCH, 2011; MARCUSCHI, 2008) e, a partir da problemática, para não dizer difícil, inserção de *links* na escrita digital, projetando um *continuum*, já idealizado, das práticas de recepção/produção, também, em repositórios digitais . Trata-se de colocar, mais uma vez, as ideias bakhtinianas em prática, agora no meio digital.



OBJETIVOS

Objetivo Geral

Elaborar uma sequência didática em repositório digital – como Recurso Educacional Aberto (REA) – para o ensino da produção de textos escritos *online*.

Objetivos específicos

- Definir e conceituar Letramento Digital e Recursos Educacionais Abertos (REA).
- Definir e conceituar Produção de Textos a partir de uma concepção dialógica da língua/linguagem, do texto e dos sujeitos sociais.
- Propor conteúdos educacionais – modulares – que possibilitem o ensino da produção de textos escritos online, em favor do letramento digital em Língua Portuguesa.

METODOLOGIA

O primeiro passo metodológico foi a realização de um preliminar estado da arte dos artefatos digitais sobre Letramento Digital e Recursos Educacionais Abertos, seguida de um levantamento dos procedimentos que podem ser utilizados em favor da produção de textos escritos *online*.

Os trabalhos mais relevantes para a pesquisa encontrados no preliminar estado da arte foram: (i) o de Soares (UFMG), que propõe uma melhor compreensão e a pluralização do conceito de letramento, argumentando que há uma diferenciação de culturas: a cultura do papel e a cultura da tela, ou cibercultura; (ii) o de Pesce (UNIFESP), que discute sobre o grande poder de produção didática que os REAs têm para a docência na contemporaneidade; (iii) o de Gonsales (Instituto Educadigital), que aborda a importância dos REAs para a prática educativa numa cultura digital; (iv) o de Mizutani (UEM), que propõe mostrar alguns termos técnicos da área, bem como expor as diferenças entre os conteúdos abertos, seus meios de produção e licenciamento; (iv) o dos autores Inuzuka (UFG), Pretto (UFBA), Lima (UFG) e Amiel (UNICAMP), que analisa a experiência de uso de software livre de mídia social na realização de um curso online aberto sobre Recursos Educacionais Abertos (REA), partindo dos preceitos de “abertura”, da ética do software livre e de uma pedagogia embasada em projetos e em propostas conectivistas; (v) o de Martins (UEPG),

Levandoski (UNICENTRO), Bassani (UNICENTRO), Santos (UEPG) e Abilhôa (UEPG), que propõe uma reflexão sobre a relevância dos cursos de extensão para a prática pedagógica do professor;

Após isso, foi elaborado um protótipo didático – Sequência Didática - como procedimento de aprendizagem; uma sequência de módulos de ensino, visando desenvolver atividades reais, múltiplas e variadas de produção textual *online*, em repositório digital aberto, para alunos dos anos finais do Ensino Fundamental.

Metodologicamente, uma SD, segundo Schneuwly e Dolz (2004), organiza-se em torno de alguns procedimentos: apresentação da situação, produção inicial, módulos de ensino e produção final. Na releitura proposta neste trabalho, o protótipo didático envolveu os seguintes procedimentos, que fizeram parte das estratégias de ação da pesquisa:

Figura 1: Esquema da sequência didática



Fonte: Adaptado de DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY (2004, p. 98)

A primeira etapa da SD, a apresentação da situação, tratará da relevância da pesquisa para os alunos, explicitando o propósito da sequência didática. Essa etapa é crucial para o andamento de todas as outras, uma vez que, com ela, poderá se perceber e quantificar quem realmente desejará participar da pesquisa.

A produção inicial se caracteriza como uma das principais etapas para analisar o nível de letramento digital dos alunos. Ela será a parte introdutória dos gêneros que serão trabalhados (*memes* e *charges*). Esta etapa contará com três métodos principais: (i) a apresentação de *memes* e *charges* sobre Ética; (ii) a discussão coletiva desse assunto; (iii) a conceituação de “*meme*” e “*charge*” com base na fala dos estudantes. Para isso, levaremos em consideração o conhecimento prévio dos alunos sobre os gêneros e o assunto que será abordado, a capacidade reflexiva desses alunos, além de sua íntegra participação.

A escolha desses dois gêneros para a aplicação da sequência didática é simples: são gêneros bem parecidos, sendo um mais ligado à área jornalista e o outro estritamente virtual, além do mais os *memes* foram criados na internet.

No primeiro módulo, denominado “Produção 1”, temos a primeira produção do gênero estudado, que ainda não será feita virtualmente. Essa produção tem por objetivo confeccionar *memes* manuais, permitindo um empoderamento maior dos alunos com o gênero em questão, assim como despertar o lado criativo deles. Para a produção desses *memes*, será necessário levar à sala de aula papéis, revistas, tintas e outros materiais que sejam relevantes a essa confecção. Esse módulo possui uma importante relevância para a finalização da SD, pois os *memes* produzidos aqui servirão para a segunda produção, que será feita no último módulo – produção final - de modo virtual.

Seguindo adiante, o segundo módulo, quarta etapa, tem como principal objetivo mostrar ao aluno os principais recursos do ELO, além de criar uma conta como “aluno” nesse repositório digital, caso eles não possuam. O ELO, sigla para “Ensino de Línguas Online”, é o repositório digital no qual os alunos irão trabalhar a produção textual *online*. Esse repositório configura-se como um Recurso Educacional Aberto voltado exclusivamente para o ensino de línguas. Para que o módulo 1 tenha êxito, será de suma importância que a escola possua laboratório de informática com computadores num bom estado de funcionamento.

No módulo “Comparação” os alunos utilizarão o ELO para realizar a atividade lá proposta. Neste último módulo da sequência didática, os alunos irão produzir um comentário comparativo acerca do conteúdo de *memes* e charges sobre a ética política. Os *memes* e as charges estarão no repositório utilizado na pesquisa. Nessa atividade, se verificará as inferências dos alunos ao se depararem com o conteúdo dos gêneros, além de poder analisar o desempenho deles na produção textual *online* (observando aspectos de coesão e coerência, por exemplo). Para que essa etapa seja bem realizada, será necessário, novamente, utilizar o laboratório de informática da escola.

A última etapa, a produção final, é a etapa mais importante para a análise do letramento digital dos alunos, pois ela conta com a maioria das habilidades que foram postas em prática em toda a sequência didática. A produção final terá como proposta uma dissertação sobre o conteúdo de um dos *memes* produzidos no módulo 1 (produção 1). Os *memes* estarão em *hiperlinks* distintos, *hiperlinks* esses acessíveis no ELO. O aluno poderá navegar pelos *hiperlinks* e escolher um dos *memes*, que foram previamente produzidos. A atividade permitirá analisar a produção textual *online*

(foco desta pesquisa) e a capacidade argumentativa *online*. Para a realização dessa atividade, os alunos precisarão do laboratório de informática e todas as habilidades desenvolvidas na SD, tais como conhecimento do gênero, produção *online* e navegação *online*.

É importante ressaltar que para essa pesquisa será feita apenas a elaboração da SD, cabendo numa próxima, analisar as competências e habilidades necessárias à produção de textos escritos *online*, além do nível de letramento dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como consta no objetivo deste projeto, nossos resultados se pautam na elaboração do protótipo didático no repositório digital. As atividades propostas na SD e postadas no ELO, o repositório digital escolhido para esta pesquisa, serão analisadas a seguir.

A primeira atividade do ELO (ver figura 2) propõe a elaboração de um comentário comparativo entre uma charge e um *meme* sobre ética política. Na atividade, os alunos, ao clicarem na imagem de formato .gif, serão redirecionados para um *hiperlink* (ver figura 3). Esse ato – o de clicar na imagem, já configura um bom potencial de análise, pois, como aponta Xavier (2005), o indivíduo passa a ser letrado digital quando ele consegue referenciar os diversos fenômenos encontrados neste suporte; e que “a principal condição para a apropriação do letramento digital é o domínio do letramento alfabético” (p. 4). Outro potencial de análise dessa atividade é como o aluno consegue produzir comparações lógicas e formais relacionando o conteúdo dos dois gêneros. Respondendo a essa reflexão, Elias e Koch (2011), apontam que os produtores são sujeitos ativos e construtores sociais, que usam de estratégias para a sua produção e assim o fazem sempre para um receptor – o leitor. Podemos refletir, também, de acordo com Marcuschi (2008), que afirma que o uso da língua não se dá de forma isolada, mas sim por eventos situados sociocognitivamente.

Para que o aluno possa escrever o seu comentário comparativo, o ELO dispõe de uma caixa, que permite a digitação em diversos modos estilísticos, como formatação, tamanho e cor do texto, modos esses que nunca poderiam acontecer num texto analógico, pois os dispositivos digitais possibilitam a criação de formas comunicativas inovadoras, nas quais surgem a partir desta tecnologia (XAVIER, 2005).

É importante citar que o interessante entre as imagens escolhidas para trabalhar os gêneros é que na charge, o nome “político” assume um teor pejorativo. Contraposto à charge, o *meme* nem sequer cita o nome em questão, mas fala de “corrupção”, palavra que, na cultura brasileira, está, semanticamente, ligada à palavra “político”.

A segunda atividade elaborada no ELO (ver figura 4) impulsionará as habilidades de navegação, conhecimentos prévios, releitura de gêneros, seleção, organização e elaboração de ideias para a produção de um texto argumentativo. Todas essas habilidades são necessárias para a produção deste texto final, uma vez que não existe algo “pronto e acabado” na língua, pois ela é uma atividade interativa, social e mental (MARCUSCHI, 2008), e são essas três atividades que darão andamento a essas habilidades.

Como explicitado na metodologia deste projeto, o aluno terá de navegar por *hiperlinks* para escolher qual texto será usado para produzir sua argumentação. Vale destacar que, uma vez que os textos ainda não estão produzidos, pois eles serão feitos na aplicação desta SD, numa pesquisa subsequente, os *hiperlinks* com os *memes* não podem ser vistos previamente.

Trabalhar com *hiperlinks* e com a produção *online* permite analisar diversas capacidades do aluno que irá produzir, trazendo “não apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever” (SOARES, 2002, p. 152), propiciando o letramento digital, sem que as estratégias de escrita (MARCUSCHI, 2008) sejam perdidas ou esquecidas.

Visando garantir a relevância dessas atividades para a prática educacional, pesquisou-se, nos parâmetros curriculares nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa, algumas habilidades necessárias para o aluno dos últimos anos do ensino fundamental. Com isso, constatamos que as atividades, inclusive as que não constam no ELO, observadas na metodologia deste projeto, levam: (i) ao posicionamento crítico, responsável e construtivo em diferentes situações sociais; (ii) à percepção de sujeito integrante de uma sociedade, podendo opinar sobre a mesma; (iii) ao desenvolvimento de um conhecimento ajustado de si mesmo e de sua capacidade social, cognitiva e ética; (iv) à apropriação do conhecimento de diferentes linguagens e recursos tecnológicos para a construção de seu próprio conhecimento; (v) ao questionamento da realidade, formulando problemas e tratando de resolvê-los; (vi) à utilização do pensamento lógico, da criatividade, da intuição e da capacidade analítica e crítica (BRASIL, 1998).

As imagens das atividades no ELO podem ser observadas a seguir¹:

Figura 2: Atividade *online* 1 – apresentação

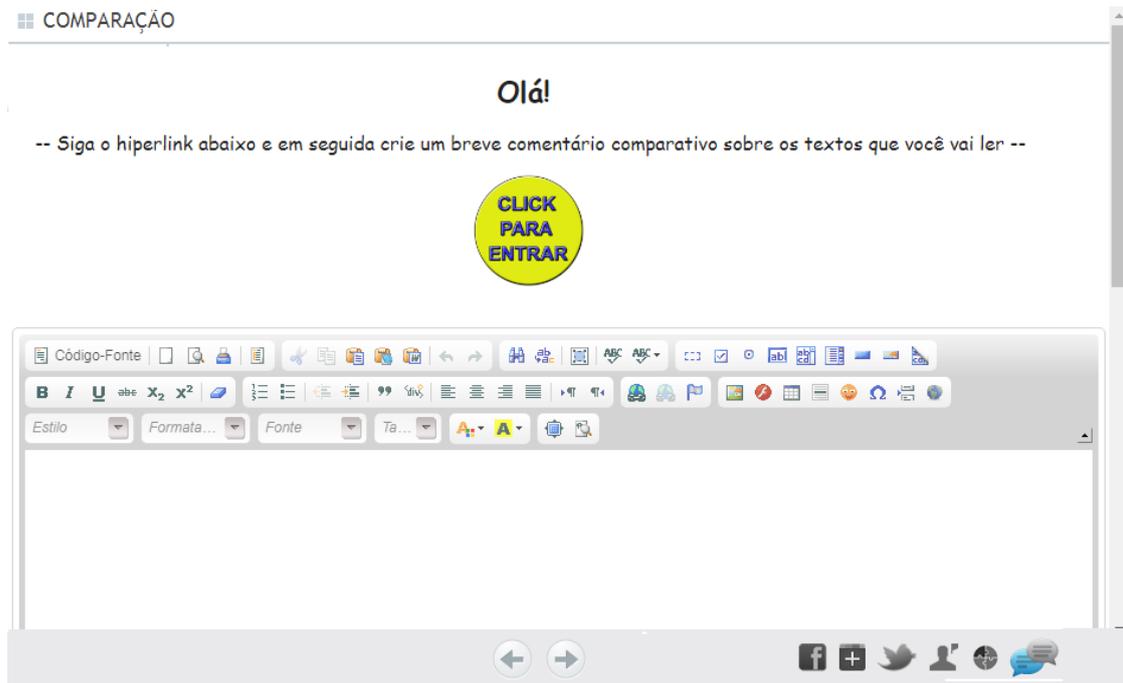
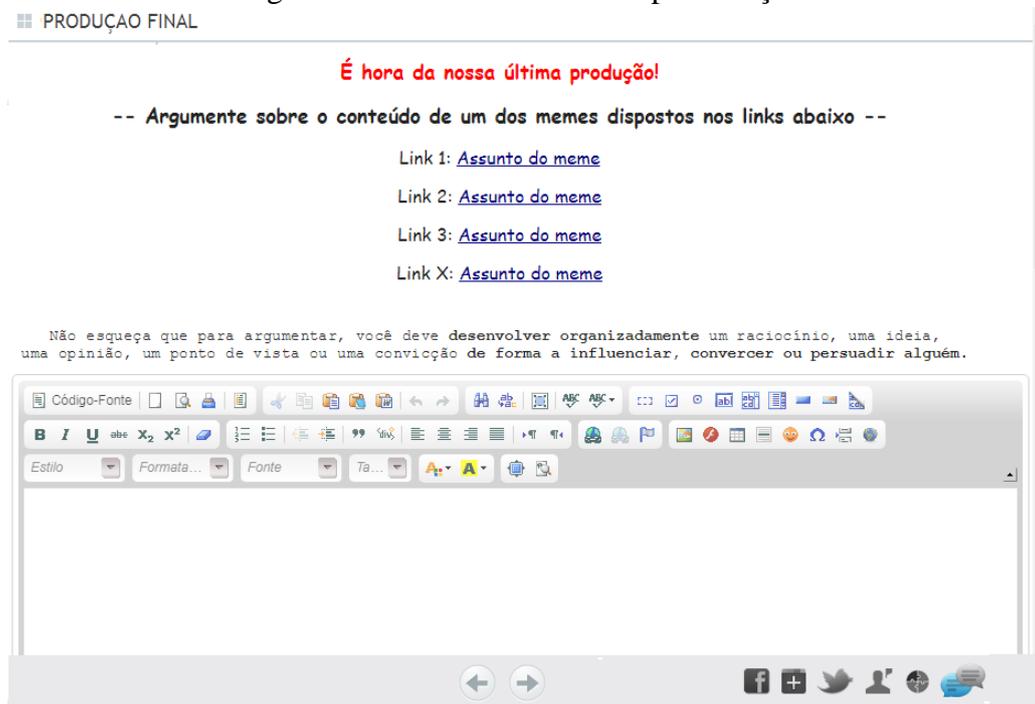


Figura 3: Atividade *online* 1 – hiperlink da imagem formato .gif



¹ Disponível em: <<http://www.elo.pro.br/cloud/index.php>>. Acesso em: 24 ago. 2017

Figura 4: Atividade *online* 2 – apresentação



PRODUÇÃO FINAL

É hora da nossa última produção!

-- Argumente sobre o conteúdo de um dos memes dispostos nos links abaixo --

Link 1: [Assunto do meme](#)

Link 2: [Assunto do meme](#)

Link 3: [Assunto do meme](#)

Link X: [Assunto do meme](#)

Não esqueça que para argumentar, você deve desenvolver organizadamente um raciocínio, uma ideia, uma opinião, um ponto de vista ou uma convicção de forma a influenciar, converter ou persuadir alguém.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para alcançar nosso objetivo, foi definido e conceituado Letramento Digital, Recursos Educacionais abertos e Produção de Textos, na perspectiva teórica de diversos autores, os quais citamos Soares (2002), Xavier (2005), Coscarelli e Ribeiro (2005), Leffa (2006), Elias e Koch (2011) e Marcuschi (2008). Essas definições, coletadas através de um levantamento bibliográfico e de uma meta-análise, foram importantes para o enriquecimento teórico da pesquisa, resultando num eficaz arrojamento das práticas elaboradas.

Uniu-se a produção textual (ELIAS E KOCH, 2011; MARCUSCHI, 2008) com a teoria dialógica/enunciativa da linguagem (BAKHTIN, 2003), decorrente de uma concepção interacional do texto – ou textual interativa – que vê o texto como prática cognitiva (MARCUSCHI, 2008) advinda de sujeitos ativos e construtores sociais.

Foram propostos conteúdos educacionais – modulares – que possibilitem o ensino da produção de textos escritos online, em favor do letramento digital em Língua Portuguesa, no

repositório digital ELO, tomando como base todas as teorias presentes nesta pesquisa, as habilidades que os estudantes dos últimos anos do ensino fundamental devem adquirir (BRASIL, 1998), a estruturação e conceituação de sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) e a definição de Recursos Educacionais Abertos – REA, que são as atividades que foram postadas no ELO.

Portanto, pode-se afirmar que o principal objetivo desta pesquisa, que foi elaborar uma sequência didática em repositório digital – como Recurso Educacional Aberto – para o ensino da produção de textos escritos online, foi atingido com êxito, cabendo para a próxima pesquisa analisar as competências necessárias para a produção textual e analisar o nível de letramento dos alunos do ensino fundamental II de uma escola, aplicando a SD feita nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

AMIEL, T.; INUZUKA, M. A.; PRETTO, N. L., LIMA, P. S. N. Curso REA: a construção de um curso aberto apoiado por software livre de mídias sociais. **ERI-GO**: Goiás, (s.d). Disponível em: < <http://noosfero.ucsal.br/estudante-sal/curso-rea-a-construcao-de-um-curso-aberto-apoiado-por-software-livre-de-midias-sociais>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

ARAÚJO, J. C. R. de. **Chat na Web**: um estudo de gênero hipertextual. Dissertação (Mestrado em Linguística). Fortaleza: Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, 2003.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Introdução e Tradução do russo: Paulo Bezerra; prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BATISTA, R. O (org.). **O texto e seus contextos**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa – 3º e 4º ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

C. F. M.; LEVANDOSKI, E. M.; BASSANI, F.; SANTOS, M. L. F. B. S; S.A. Recursos Educacionais Abertos: aplicabilidade no contexto educacional. **CONEX**: (s.l), (s.d). Disponível em: < http://sites.uepg.br/conex/anais/anais_2015/anais2015/1022-3183-1-PB-mod.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2016.

COMUNIDADE REA BRASIL. Disponível em: <<http://www.rea.net.br>>. Acesso em: 22 nov. 2016.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2005.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

FERRAZ, Janaína de Aquino. Gêneros multimodais: novos caminhos discursivos. **VIII ENIL/Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas–Universidade de São Paulo**, 2008.

FOLTZ, P. W. *Comprehension, Coherence, and Strategies in Hipertexto and Linear Text*. In: ROUET, J.F.; LEVONEN, J. J.; DILLON & SPIRO, R. (Eds.). **Hipertext and Cognition**. Mahwah, N. J.: Lawrence Earlbaum, 1996.

GONSALES, P. Recursos educacionais abertos (REA) e novas práticas sociais. **RECIIS: São Paulo**, 2016. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1078/pdf_1978>. Acesso em: 21 nov. 2016.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2011.

LEFFA, Vilson J. **Nem tudo o que balança cai**: Objetos de aprendizagem no ensino de línguas. Publifolha, 2006.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MIZUTANI, E. C. C. S. Recursos Educacionais Abertos. Curitiba, (s.d). Disponível em: <<http://www.espweb.uem.br/site/files/tcc/2012/ERICA%20CRISTIANE%20COX%20S%20MIZUTANI%20-%20RECURSOS%20EDUCACIONAIS%20ABERTOS.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2016.

PESCE, L. A potência didática dos recursos educacionais abertos para a docência na contemporaneidade. **Revista Eletrônica de Educação: São Paulo**, 2013. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/749/270>>. Acesso em: 20 nov. 2016. Polifonia. Cuiabá, v. 12, n. 2, p. 15-45, 2006.

ROJO, R. (org.). **Escol@ conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita**: letramento na cibercultura. Educ. Soc. v.23. n.81 Campinas Dec. 2002.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na *Cibercultura*. **Educ. Soc.:** Campinas, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2016.

XAVIER, A. C. Letramento digital e ensino. In: **Alfabetização e Letramento**. CEEL, 2005